



**Serviço Público Federal**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj**  
**EDITAL Edital 475 - Submissão de cursos de extensão 2017**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

**PROCESSO N°:**

**SIGProj N°: 245899.1295.266091.24082016**

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

**TÍTULO:** Letramento: leituras de mundo e emancipação

**TIPO DA PROPOSTA:**

Curso

**ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:**

Comunicação       Cultura       Direitos Humanos e Justiça       Educação  
 Meio Ambiente       Saúde       Tecnologia e Produção       Trabalho  
 Desporto

**COORDENADOR:** Tamyris Proença Bonilha Garnica

**E-MAIL:** tamyrisbonilha@gmail.com

**FONE/CONTATO:** 14 99831-5906



**Serviço Público Federal**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

## **FORMULÁRIO DE CADASTRO DE CURSO DE EXTENSÃO**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 245899.1295.266091.24082016</b>

---

### **1. Introdução**

---

#### **1.1 Identificação da Ação**

**Título:** Letramento: leituras de mundo e emancipação

**Coordenador:** Tamyris Proença Bonilha Garnica / Docente

**Tipo da Ação:** Curso

**Edital:** Edital 475 - Submissão de cursos de extensão 2017

**Faixa de Valor:**

**Vinculada à Programa de Extensão?** Não

**Instituição:** IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**Unidade Geral:** PRX - Pró Reitoria de Extensão

**Unidade de Origem:** AVR - Avaré

**Início Previsto:** 01/09/2016

**Término Previsto:** 24/11/2016

**Possui Recurso Financeiro:** Não

#### **1.2 Detalhes da Proposta**

**Carga Horária Total da Ação:** 40 horas

**Justificativa da Carga Horária:** Carga horária necessária para o desenvolvimento das atividades propostas junto aos participantes, incluindo acolhimento, sondagem dos conhecimentos prévios, troca de experiências, construção de práticas de leitura libertadoras e reflexão sobre o processo de formação.

**Periodicidade:** Eventual

**A Ação é Curricular?** Não  
**Abrangência:** Local

### 1.2.1 Turmas

#### Turma 1

**Identificação:** Turma 1  
**Data de Início:** 01/09/2016  
**Data de Término:** 24/11/2016  
**Tem Limite de Vagas?** Não  
**Tem Inscrição?** Não  
**Local de Realização:** Campus Avaré

### 1.3 Público-Alvo

Serão selecionados homens e mulheres com idade superior a 16 anos em situação de vulnerabilidade social e que possuam pouca ou nenhuma escolaridade. Essas pessoas serão indicadas, após avaliação socioeconômica e de vulnerabilidade, pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) III que se localiza no Bairro Vera Cruz, próximo ao Campus Avaré do IFSP.

**Nº Estimado de Público:** 10

#### Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	10	10
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>10</b>

Legenda:  
(A) Docente  
(B) Discentes de Graduação  
(C) Discentes de Pós-Graduação  
(D) Técnico Administrativo  
(E) Outro

### 1.4 Caracterização da Ação

<b>Área de Conhecimento:</b>	Ciências Humanas » Educação » Orientação e Aconselhamento » Orientação Educacional
<b>Área Temática Principal:</b>	Direitos Humanos e Justiça
<b>Área Temática Secundária:</b>	Educação
<b>Linha de Extensão:</b>	Emprego e renda
<b>Caracterização:</b>	Presencial
<b>Subcaracterização 1:</b>	

## 1.5 Descrição da Ação

### Resumo da Proposta:

Alinhado com o contexto do Projeto “Mulheres de Avaré” (Edital nº 159 - Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres do IFSP), que se propõem a oferecer condições de empoderamento e libertação através da formação de mulheres em condição de vulnerabilidade social, o presente curso tem como objetivo geral ampliar as possibilidades de letramento. Será utilizada a perspectiva da leitura como processo de ressignificação social e de crítica da realidade, mediante contato com diferentes gêneros textuais, como a crônica, visando a problematização de temas significativos para os(as) participantes. Nesse sentido, o Curso de Extensão contribuirá para o processo de emancipação, bem como de libertação das condições de alienação social, decorrentes das desigualdades sociais e dos problemas estruturais de uma sociedade excludente, racista e preconceituosa. Para tanto, serão desenvolvidas atividades que permitam aos(as) participantes conhecer outras formas de produção literária e relacionar seu conteúdo à realidade social por intermédio do levantamento e da problematização de temas geradores. Com isso incluindo-os(as) no mundo dos(as) leitores(as), sanando ou diminuindo as dificuldades e bloqueios que por ventura tenham ocorrido no período alfabetização.

### Palavras-Chave:

Educação profissional, letramento, educação emancipadora, inclusão, justiça social

### Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A presente proposta pretende viabilizar o processo de emancipação de homens e mulheres, tendo em vista que o "Campus" Avaré do IFSP foi um dos pioneiros na oferta do Programa Nacional Mulheres Mil no IFSP, desde 2012 oferta turmas no Programa, contribuindo para a formação cidadã das mulheres em situação de vulnerabilidade social da comunidade na qual se situa. Foram detectadas várias mulheres que apenas sabiam “escrever” seus nomes, não sendo capazes de interpretar ou absorverem os conteúdos da escrita. O mesmo sendo detectado em alunos que cursam as ofertas de PROEJA-FIC.

Pretende ainda, atender às necessidades de letramento para a educação emancipadora dos habitantes do entorno do “Campus” Avaré do IFSP em parceria com o CRAS III que será o responsável pelo encaminhamento dos(as) alunos(as) atendidos(as).

### 1.5.1 Justificativa

Como centro de construção e difusão do conhecimento, com ações de ensino, pesquisa e extensão, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia devem criar mecanismos para a promoção da inclusão de populações em desvantagem social, através do acesso ao conhecimento, à tecnologia e à inovação, oferecendo educação profissional e tecnológica para jovens e adultos, por meio da Formação Inicial e Continuada, atendendo as demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2012). Nessa perspectiva, os Institutos Federais são responsáveis pela formulação e execução dos projetos locais, de acordo com as necessidades da comunidade em que estão inseridos, bem como com a vocação

econômica regional, proporcionando o aumento da escolaridade e a inserção no mercado de trabalho (TRINDADE; SCHWENGBER, 2013).

Consoante à concepção orientadora do processo de implantação dos Institutos Federais, cuja característica se baseia na busca de soluções para os problemas do seu tempo e espaço, as ações desenvolvidas em seu contexto devem concorrer para a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento local e regional, com vistas à inclusão social. Nessa perspectiva, o presente projeto de curso de extensão auxiliará a desenvolver uma interface entre o saber produzido no interior das instituições de ensino com a cultura local e desta com a cultura acadêmica. Isto porque “a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (SERRANO, 2013).

Conforme defendeu Paulo Freire, a leitura é um processo de ressignificação social, algo que começa antes do texto, e vai além dele.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2005, p.18).

O projeto de letramento, ora proposto, caracteriza-se como prática social na medida em que compreende a leitura e a escrita como mecanismos de interação social oriundo da crítica às condições desiguais imputadas às populações marginalizadas. Em articulação com os órgãos de assistência social, objetiva o empoderamento dos sujeitos, através do envolvimento em práticas sociais de leitura e da ampliação de seu repertório cultural.

### **1.5.2 Fundamentação Teórica**

Homens e mulheres se encontram em situação de vulnerabilidade social, entre outras razões, devido à baixa escolaridade, às dificuldades de ingresso e permanência na escola, à evasão escolar, à violência doméstica, à falta de escolas de educação infantil, ao preconceito, às deficiências, ao déficit habitacional, à baixa autoestima, à miséria, às doenças, aos problemas ambientais, ao êxodo rural, à privatização do bem comum e dos meios de produção (BRUN; BECKER, 2016).

A educação profissional passa a ter uma função estratégica no desenvolvimento de programas que tenham como foco a qualificação/formação dos trabalhadores (SILVA; SILVA, 2015). Ao assumir o papel de incubadoras de políticas públicas afirmativas, inclusivas e de equidade, e ao compreender que seu verdadeiro endereço é o território onde estão inseridos, os Institutos Federais demonstram a compreensão de seu espaço e responsabilidades com o projeto de nação em curso no país (BRASIL, 2016).

Instituídos sob a perspectiva do desenvolvimento de políticas de inclusão produtiva/social, os Institutos Federais têm recebido pela via do ensino/extensão, pessoas sem escolaridade, jovens estudantes de ensino médio/técnico, de graduação e de pós-graduação. O atendimento a esse público demanda que a instituição repense as concepções que norteiam as práticas pedagógicas em seu interior, bem como as formas de organização currículos, os projetos pedagógicos e que, sobretudo, desenvolvam ações que dialoguem com a comunidade, pois o (in)sucesso de suas ações está necessariamente vinculado ao atendimento das demandas locais (SILVA; SILVA, 2015).

Neste contexto, a presente proposta propõe-se ao desenvolvimento de um curso voltado às pessoas em situação de vulnerabilidade social do entorno do Campus Avaré do IFSP, em articulação com os órgãos de assistência social, a fim de ampliar as possibilidades de letramento, contribuindo, portanto, para seu empoderamento e emancipação social. Para tanto, será desenvolvido de acordo com os preceitos e princípios éticos utilizados no Programa Nacional Mulheres Mil (elevação de escolaridade, profissionalização e elevação de autoestima), no processo ético-estético de construção e qualificação de sentidos profissionais e existenciais e de ressignificação, como um espaço de empoderamento técnico-científico, para elevar a autoestima dos(as) alunos(as) atendidos(as), refletindo sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

As pessoas buscam, na condição de participantes de projetos desta natureza, caminhos de superação de diferentes formas de opressão e de vulnerabilidade social e de empoderamento, visando realizar seus objetivos pessoais e socioculturais (BRUN; BECKER, 2016). Embora não possa assegurar a empregabilidade dos sujeitos que nela se qualificam, iniciativas como esta, podem contribuir para a

ampliação do conhecimento de mundo destas pessoas o que não necessariamente precisa se limitar à aprendizagem de um ofício (SILVA; SILVA, 2015).

Entende-se que o processo de leitura não se esgota na decodificação de palavras, mas, pretende-se processo de libertação ao propor práticas sociais que demandam o uso da leitura e a escrita na perspectiva da resolução de problemas e de reflexão sobre as circunstâncias do cotidiano. Ler é como viver, uma vez que o homem se encontra “num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos” (MARTINS, 2003, p.81).

Propor práticas de leitura a partir dos conhecimentos e das vivências sociais pode levar ao encontro do sujeito com o texto, pois, “linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2005, p.11).

Tendo em vista a dimensão social das práticas de leitura, optou-se pela utilização de textos em forma de crônicas, considerando sua natureza pragmática e proximidade com o cotidiano. Com uma linguagem simples, nem por isso menos rica, a crônica retrata fatos e acontecimentos corriqueiros, tornando a leitura muito mais próxima de seus leitores e viabilizando a ressignificação das experiências vividas.

Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele a grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, - sobretudo porque quase sempre utiliza o humor (CANDIDO, 1992, p.14).

Por sua linguagem se aproximar do contexto cotidiano, a leitura de crônicas permite que a reflexão sobre a realidade social seja derivada da dimensão vocabular do educando, carregada de suas vivências e saberes. Conforme orientou Paulo Freire (2005), é fundamental valorizar a cultura dos sujeitos no processo de aprendizagem, pois partindo desta realidade, é possível aprofundar seus conhecimentos, para que participe do processo permanente do seu conhecimento e libertação.

A presente proposta insere-se no movimento de crítica à concepção bancária de educação, que compreende o aluno como depositário de informações, em um sistema por meio do qual o professor simplesmente despeja conhecimentos sobre o aluno, gerando alienação pela manipulação mecânica do ato de ler sem desenvolver a compreensão da prática democrática e crítica da leitura do mundo e da palavra. Defende-se a importância do professor desenvolver práticas pedagógicas que ampliem as chances de desenvolvimento de uma maior consciência crítica e de ações transformadoras, o que significa, dentre outras coisas, proporcionar aos(as) alunos(as) a oportunidade de falarem, localizarem-se na história e se tornarem sujeitos na construção de suas identidades e da sociedade mais ampla (GIROUX, 1999).

Para Giroux (1999, p. 21), empoderamento “é a capacidade de pensar e agir criticamente”. Para tanto, é imprescindível desenvolver a habilidade da escuta e o diálogo nas relações pedagógicas, com o intuito de contribuir para a autonomia e a valorização dos saberes dos educandos, através do questionamento e a reflexão crítica, favorecendo sua conscientização política, gerada da interface existente entre ação social, cultura e poder.

Nessa perspectiva de letramento, o conceito de empoderamento torna-se relevante por favorecer a compreensão de que, através da apropriação de aspectos da cultura dominante, pode-se vislumbrar a transformação da ordem social mais ampla, considerando que o poder opera, dialeticamente, como força positiva e negativa, ele opera, então, sobre e através dos indivíduos (SANTOS, 2013).

Diante do exposto, destaca-se a relevância de iniciativas que proporcionem às populações em desvantagem social o acesso ao conhecimento e ampliem suas possibilidades participação no processo de produção e difusão cultural, considerando as particularidades e as necessidades de cada contexto, visando assim, sua emancipação e libertação social.

### 1.5.3 Objetivos

Geral:

Ampliar as possibilidades de letramento de pessoas em condição de vulnerabilidade social, na perspectiva da leitura como processo de ressignificação social e de crítica da realidade, mediante contato com

diferentes gêneros textuais, visando a problematização de temas significativos para os(as) participantes e, portanto, sua emancipação social.

Específicos:

- A partir do diálogo, identificar temas pertinentes à realidade social.
- Conhecer a estrutura e a forma de diferentes gêneros literários.
- Relacionar o conteúdo dos textos em forma de crônica a fatos do cotidiano.
- Avaliar as crônicas no contexto das questões sociais, econômicas e políticas.
- Construir registros que expressem reflexões e impressões sobre o processo de formação (portfólios).

#### **1.5.4 Metodologia e Avaliação**

Na contramão da concepção tradicional de aula, os encontros serão desenvolvidos a partir de estratégias pedagógicas que viabilizem a ampla participação de todos, incluindo rodas de conversa, dinâmicas de interação, leituras e escritas coletivas, produção de registros diversos (desenhos, produção textual, fotos, imagens significativas etc) entre outros.

A avaliação, de caráter formativo e contínuo, contemplará, entre outros aspectos, o envolvimento dos sujeitos no processo de formação, bem como o processo reflexivo decorrente das discussões. A avaliação pretende apontar os caminhos percorridos ao longo da formação, isto é, através da reflexão sobre os conhecimentos construídos nas interações, será possível avaliar os impactos da formação na leitura de mundo de cada indivíduo. O registro dos encontros, em diferentes formas de apresentação, será organizado na forma de um portfólio coletivo.

##### **1.5.5.1 Conteúdo Programático**

Tendo em vista os objetivos do curso, a seleção dos conteúdos a serem trabalhados nos encontros será realizada a partir dos temas geradores, identificados nos primeiros encontros com o grupo, ou seja, após a sondagem inicial de temas significativos (pertinentes à realidade dos participantes), será feita uma seleção de crônicas que correspondam a essas temáticas e que possibilitem, além do desenvolvimento de habilidades associadas à leitura e escritas, sobretudo, a análise crítica de seu conteúdo, considerando o contexto social de sua produção.

Para tanto, ao longo dos encontros serão desenvolvidos os seguintes aspectos:

- Conhecimento de si e do mundo a sua volta (apresentação).
- Sondagem sobre os conhecimentos associados à produção textual bem como aos gêneros literários.
- Apresentação geral dos diferentes gêneros literários e formas textuais (ênfase na estrutura e sonoridade dos textos).
- Leitura coletiva de crônicas.
- Identificação e potencialização de processos cognitivos realizados durante a leitura, tais como, inferir, prever, verificar, selecionar, relacionar, sintetizar, analisar, avaliar, abandonar hipótese, entre outros.
- Registro coletivo do processo de formação (sentimentos, impressões, questionamentos e reflexões), incluindo práticas de escrita e outras formas de registro.

##### **1.5.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

A presente proposta se insere no contexto mais amplo do projeto de extensão “Mulheres de Avaré”, portanto, pauta-se em mecanismo para a promoção da inclusão social de populações marginalizadas, através do acesso ao conhecimento, à tecnologia e à inovação. Através de práticas de letramento, o curso proporcionará aos(as) participantes o desenvolvimento da capacidade crítica na leitura de mundo, de modo a ampliar as possibilidades de “ser” e “estar”, nos diferentes contextos sociais. Uma vez que a extensão é um processo educativo e científico, que produz conhecimento e viabiliza a relação transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade, será uma experiência educativa de aquisição de novos conhecimentos para todos os envolvidos, porque seu alicerce se encontra na troca de experiências e saberes, acadêmicos e populares, produzindo uma nova forma de olhar para o contexto

educativo e para a realidade social.

### 1.5.7 Avaliação

#### Pelo Público

A avaliação da execução do curso levará em consideração a assiduidade dos participantes, por meio de lista de presença, além disso, as ações serão avaliadas mediante análise do portfólio de aprendizagem coletivo, construído na relação entre os participantes e o educador.

#### Pela Equipe

A avaliação procedida pela equipe de execução será feita através da análise do portfólio coletivo e da percepção dos responsáveis pela oferta do curso, ressaltando a participação da comunidade interna e externa ao IFSP, e a aplicabilidade e importância do curso para a comunidade.

### 1.5.8 Referências Bibliográficas

BRUN, Marli; BECKER, Marcia Regina. A metodologia “Mapa da Vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. IN: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4, 2016, São Leopoldo-RS. Anais... São Leopoldo-RS: Faculdades EST, v. 4, 2016. p. 14-30. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/697>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

CANDIDO, Antonio [et. al.]. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIROUX, H. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Letramento cívico na EJA: o trabalho com os gêneros discursivos em projetos de letramento. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 283-303, mar. 2013.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. IN: Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão popular, II, 2013, João Pessoa-PB, Anais... João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2013.

SILVA, Cleonice Maria da; SILVA, Regina Maria da. Institutos Federais: diversidade de sujeitos, formações plurais. Revista Científica Interdisciplinar, Campos dos Goitacazes-RJ, v. 2, n. 4, p. 343-482, 2015.

TRINDADE, Fernanda de Magalhães; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Programa Mulheres Mil: histórias de vida. IN: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10, 2013, Florianópolis-SC, Anais... Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2013, p. 1-10.

### 1.5.9 Observações

## 1.6 Anexos

Nome	Tipo
termo_de_anuencia___tamyris.pdf	Termo de Anuência

---

## 2. Equipe de Execução

---

---

Local \_\_\_\_\_, 09/09/2016

---

**Tamyris Proença Bonilha Garnica**  
Coordenador(a)/Tutor(a)

---